

Informativo da Mobilização Empresarial pela Inovação

Avanço da inovação no Brasil depende de modernização das engenharias

MEI propõe currículos mais práticos, associados a atividades industriais e de mercado



Na última reunião do comitê de líderes da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) deste ano, foram apresentadas propostas de modernização dos currículos das engenharias no Brasil. O objetivo é que os cursos tenham disciplinas práticas e formem profissionais com habilidades de gestão, de trabalho em equipe, aplicação de leis, além de domínio de idiomas estrangeiros. O encontro ocorreu em 28 de novembro, no escritório da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em São Paulo.

A discussão sobre o tema foi conduzida pelos líderes Ricardo Pelegrini, gerente-geral da unidade de serviços da IBM América Latina e por Frederico Curado, CEO da EMBRAER. De acordo com Curado, falta integração entre setor produtivo e academia. "É preciso aumentar estágios e orientação de teses de graduação, mestrado e doutorado mais ligados às necessidades da indústria", pontuou.

Entre outras sugestões de melhoria estão incentivo a projetos de inovação desenvolvidos por equipes de estudantes, professores e engenheiros; estímulo à pesquisa associada a empresas e governo para a resolução de demandas reais e inserção de novas disciplinas que desenvolvam criatividade, inovação e empreendedorismo. Para Ricardo Pelegrini, para potencializar a inovação, o novo engenheiro deve ser mais arrojado. "Não existe país desenvolvido sem indústria desenvolvida. O perfil do engenheiro que precisamos é de espírito empreendedor, tanto na empresa quanto na criação de negócios próprios", disse Pelegrini.

O documento para fortalecimento das engenharias fez parte das propostas entregues aos então candidatos à Presidência da República e foi previamente debatido no *Diálogos da MEI*, em parceria com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em novembro de 2014.



Ricardo Pelegrini,
IBM



"Às vezes, o profissional tem técnica, mas não sabe se comunicar nem trabalhar em equipe. Já sabemos o que fazer, basta executar."

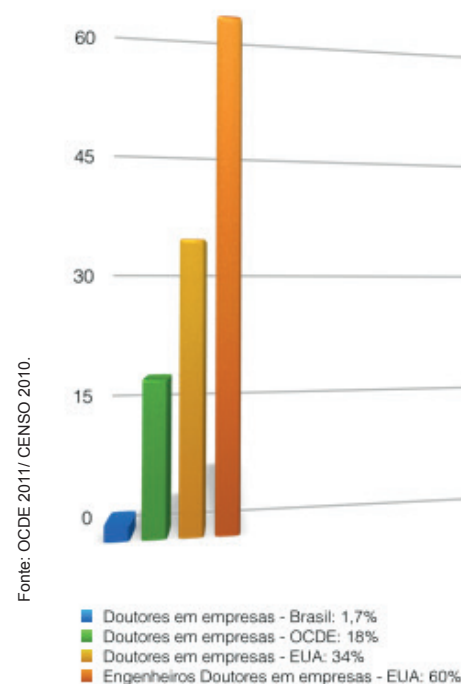
Frederico Curado,
EMBRAER



"Uma empresa tem mais capacidade de atrair um PhD por remuneração. Mas ainda há forte concentração desses profissionais na academia."



No Brasil, profissionais com doutorado se concentram em universidades



MEI atualiza planejamento estratégico e apresenta prioridades para 2015

Principal desafio é assegurar recursos financeiros para inovação na indústria brasileira



De acordo com Índice Global de Inovação (IGI 2014), o Brasil ocupa a 61ª dentre 143 países pesquisados. Já no Índice Global de Competitividade (IMD – *Institute for Management and Development*), o país está em 54º lugar na lista de 60 economias – 16 posições atrás se comparado a 2010. A fim de fortalecer e ampliar a inovação nas empresas brasileiras com fins de aumento de competitividade, foi apresentado a proposta de planejamento estratégico da MEI para o período 2015-2017 na reunião do comitê de líderes.

Neste cenário, foram definidas como prioridades de trabalho para o próximo ano a elaboração de propostas para a articulação e reestruturação do sistema de financiamento, modernização do marco legal, incremento de *startups* e empresas de base tecnológica, atualização de currículos de engenharia, além de tornar mais eficazes as leis de propriedade intelectual de acesso à biodiversidade.

Os rumos do planejamento foram apresentados por Pedro Wongtschowski – que integra o conselho de administração do Grupo Ultra. “Daqui para adiante, a MEI passa a ser catalisadora de iniciativas privadas e públicas. Por isso, propomos duas tarefas: fomentar a atividade inovativa dentro da indústria e auxiliar o governo na melhoria de políticas públicas que fortaleçam a inovação”, disse Wongtschowski.

Grand Prix SENAI de Inovação produz 281 projetos em 72 horas

Chupeta que mede temperatura e envia informações para celular foi grande vencedora

Uma chupeta que mede temperatura e sinais vitais da criança e envia informações ao celular dos pais foi a grande vencedora da segunda edição do *Grand Prix SENAI* de Inovação, evento que ocorreu em paralelo à reunião do Comitê de Líderes, realizado entre os dias 1º e 4 de dezembro em São Paulo. Este foi um dos 281 projetos elaborados em 72 horas da disputa realizada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Social da Indústria (SESI), com apoio da MEI. Ao todo, foram distribuídos R\$ 1,2 milhão pré-aprovados no Edital SENAI SESI de Inovação para que este e outros três projetos sejam desenvolvidos e, futuramente, levados ao mercado.

O *Grand Prix* é um esforço para

estimular a inovação aberta, caracterizada por cocriações e contribuições externas durante o desenvolvimento de projetos. Na competição, os participantes foram divididos em seis grupos multidisciplinares para propor soluções industriais a problemas relacionados ao consumo de água e de energia, ao manejo de resíduos sólidos e à segurança do trabalho.

“O SENAI, com sua rede de laboratórios, é parceiro de quem quer inovar. Queremos fortalecer a indústria inovadora que já existe e garantir mecanismos para que novas indústrias sejam criadas por meio da inovação”, afirmou Gustavo Leal, o diretor de operações do SENAI.

CNI e IEL firmam acordos de cooperação com parceiros estratégicos

Termos visam ao incremento de atividades de inovação na indústria brasileira



O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, destacou, na última reunião da MEI, a assinatura de quatro novos convênios com parceiros estratégicos. “O acordo entre a CNI e o SEBRAE, por exemplo, irá disponibilizar R\$ 56 Milhões, em três anos, para fortalecer a inovação em pequenos negócios por meio dos Núcleos Estaduais de Inovação”, disse Braga de Andrade.

Também foram firmados convênios com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com a Agência Brasileira de Inovação (FINEP). O primeiro tem como objetivo estreitar a colaboração nos campos da ciência, tecnologia e de inovação com a implementação de projetos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento. O segundo irá focar em projetos para fazer da inovação estratégia nas empresas e melhorar a eficácia de financiamento.

Robson Braga de Andrade também ressaltou parceria estabelecida entre a CNI e o Conselho de Competitividade dos Estados Unidos (CoC). Com validade de cinco anos, o acordo tem o objetivo de criar um marco de cooperação em inovação, empreendedorismo e competitividade com a capacitação de empresas e aprimoramento de políticas públicas para inovação.



Programa-se

27/2	Reunião da MEI
16/3	Diálogos da MEI
24/4	Reunião da MEI
13 e 14/5	Congresso de Inovação (SP)
15/6	Diálogos da MEI
3/7	Reunião da MEI
14/9	Diálogos da MEI
2/10	Reunião da MEI
9/11	Diálogos da MEI
4/12	Reunião da MEI